

Maio de 1985
Nº 34 — Ano III

KARDEX
TRAGEM
XEROX
COPIAÇÃO

(*)
()
()
()

aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(X) Processado



200
1985

“AFASTA DE MIM ESSE CALE-SE”

O processo que condenou o Frei Leonardo Boff ao silêncio por “um tempo conveniente” nos faz lembrar a história bastante semelhante vivida por muitos evangélicos há pouco tempo.

Também entre nós assistimos as tentativas de fazer calar vozes proféticas que apontavam à Igreja o seu desvio da vontade de Deus. Essas tentativas já foram chamadas de “inquisição sem fogueiras”.

Aprendemos muitas lições com a nossa inquisição. Aprendemos, por exemplo, o valor da solidariedade. Uma das táticas repressivas é fazer o “herege” se sentir só. A solidão é a arma mais eficaz contra o pensamento divergente. Pior a solidão do que o silêncio obrigatório. Nessa hora é que o Frei Leonardo deve saber que não está só e que seu pensamento é importante para todos os cristãos que buscam uma prática libertadora em suas igrejas.

O caso Boff é apenas uma pequena ponta do grande iceberg que indica a política da cúria vaticana. O que está em jogo não é somente o dado religioso, mas toda uma relação de poder que reflete ao nível interno da igreja a dominação política e econômica dos países ricos sobre os países do Terceiro Mundo. A “coincidência” de estratégias entre o Vaticano e o Departamento de Estado americano, sob o comando do Governo Reagan, já está sobejamente

denunciada em livros e artigos. O próprio presidente americano admitiu que a sua política externa para a América Central conta com o apoio de João Paulo II.

É interessante observar que grande parte das manifestações de solidariedade ao teólogo calado surjam dos meios evangélicos. De repente, um silêncio sepulcral se faz em largos setores comprometidos com a caminhada do povo latino-americano. O espaço que garantiu a voz e vez do povo oprimido e expoliado do nosso continente fica desse modo ameaçado. Quem defenderá esse espaço? Quem continuará solidário à caminhada de libertação empreendida pelo povo? Como a questão está sendo colocada às comunidades locais e às suas lideranças? São essas as perguntas feitas pelos evangélicos que têm lutado pela liberdade de consciência e expressão. Para nós fica o temor de que a proclamação das Boas Novas aos pobres, cativos e oprimidos esteja sendo sacrificada no altar da eficácia política.

O nosso alento é que, à exemplo dos profetas bíblicos, muitas vezes não se renderam ao édito do Vaticano e, como Amós diante de Jeroboão e Amazias, continuam profetizando contra todo e qualquer desrespeito aos direitos humanos, tanto na Igreja quanto na sociedade.

CEDI
Centro Ecumênico de
Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 fundos
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Telefone: 66-7273

Editor
Edin Sued Abumanssur
Redator
Flávio Irala

Auxiliar de Redação
Jaider Batista

Composição
Paulo Zacarias

Sagarana Editora Ltda
Rua Nazaré Paulista, 146/3
São Paulo - SP

Conselho Editorial
Aloisio Mercadante Oliva
Jether Pereira Ramalho
José Oscar Beozzo
Rubem Alves
Zwinglio Motta Dias

Impressão/Acabamento
Imprensa Metodista
Av. Senador Vergueiro, 1301
09700 - São Bernardo do Campo - SP

MISSÃO DA IECLB É EXPULSA DA RESERVA KAINGANG

A IECLB, no dia 21 de março, perdeu seu oposto de trabalho missionário junto à comunidade indígena Kaingang, da Reserva de São João do Irapuá, RS. A perda deste posto envolve um trabalho missionário de vinte e cinco anos. Os funcionários e pastores da IECLB foram expulsos pelo cacique Ivo Ribeiro, após quatro dias de detenção dentro da Reserva. A expulsão deve-se às tensões existentes desde o ano passado, entre a missão e o cacique, por causa dos arrendamentos das terras indígenas, feitos por ele aos fazendeiros brancos para o cultivo de soja. A missão e as 60 famílias ligadas a ela não aceitaram os arrendamentos e essa atitude gerou muitos conflitos, culminando com a expulsão do grupo missionário. (Informação IECLB, abril/1985).

IGREJAS CRISTÃS E O MENOR CARENTE

Líderes cristãos de diversas igrejas de Curitiba, formam já há três anos, o Grupo de Reflexão Pastoral (GREPA), que tem por finalidade refletir acerca da sociedade brasileira e definir seu compromisso em relação a ela. Em suas últimas reuniões, o grupo tem manifestado sua preocupação quanto ao menor carente e apresentado sugestões para que as crianças não continuem sendo vítimas do desrespeito e indiferença do poder público. Assim, o grupo propõe que a causa do menor carente seja prioritária na sociedade brasileira e que para isso, o poder público, as Igrejas Cristãs, os meios de comunicação social e as escolas se unam em atividades que visem uma solução imediata para a questão. O Grupo de Reflexão Pastoral é formado por comunidades da Igreja Batista Brasileira, Igreja Batista Nacional, Igreja Católica Romana, Igreja do Cristianismo Decidido, Igreja Evangélica Congregacional, Igreja Evangélica Reformada, IECLB, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente e Igreja Presbiteriana Conservadora. (Boletim do GREPA, abril/1985).

POR UMA NAÇÃO SÁDIA

O Jornal Batista de 21 de abril trouxe, em artigo do Rev. José Carlos Torres, uma análise da realidade brasileira, comparando a enfermidade do presidente Tancredo Neves à situação do país. Ao apontar os sintomas da grave patologia que aflige o país após tantos anos de autoritarismo: a corrupção, legislação injusta, violência e desrespeito ao ser humano, mentira oficial e prepotência das autoridades, o articulista conclama todos os que têm sensibilidade moral, a saudarem com alegria o novo momento que surge, em que as pessoas "serão trata-as de forma igual e os corruptos irão para as cadeias". Ape-la também, a uma "luta séria, organizada, pacífica e verdadeiramente humana, no sentido de que o Brasil seja liberto da morte que lhe é iminente e encontre o caminho da vida".

300 ANOS DE BACH, HAENDEL E SCARLATTI

Comemora-se, este ano, 300 anos da data de nascimento de três grandes compositores: Johann Sebastian Bach, Haendel e Giuseppe Domenico Scarlatti. Handel aos 25 anos já era compositor, percorrendo a Alemanha e a Itália. Mais tarde fixou-se na Inglaterra, onde tornou-se músico nacional. Sua obra mais famosa é o oratório "Messias". Scarlatti, compositor sacro napolitano, foi o diretor musical, de 1713 a 1719, da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Bach compôs mais de 250 cantatas, além dos motetos e oratórios baseados em textos bíblicos e no hinário luterano, para a liturgia do culto dominical. Para ele não havia diferença entre a música sacra e música profana. Afirmava que o objetivo final e a origem de toda música, é a glória de Deus e a recreação dos homens. Fiel a este princípio, costumava assinar todas as suas obras com as iniciais S.D.C. (Soli Deo Gloria), que significa "somente a Deus seja a glória". (Jornal Evangélico, 2ª quinzena de março de 1985)

LUTERANOS APOIAM BANCÁRIOS DO SULBRASILEIRO E HABITASUL

Sensibilizados com a situação aflitiva dos funcionários dos bancos Sulbrasileiro e Habitasul, os participantes do Concílio Distrital da IECLB, reunido em Trombudo, SC, nos dias 23 e 24 de março, decidiram encaminhar às autoridades estaduais e federais um documento de apoio e solidariedade aos bancários, exigindo a punição dos responsáveis por esta convulsão que atinge mais de 60 mil pessoas. (Jornal Evangélico, 2ª quinzena abril/1985).

ASSEMBLÉIAS DE DEUS E CONSTITUINTE

A convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte a ser eleita em 1986, para discutir e aprovar a nova Constituição brasileira, gerou amplo debate no Encontro de Líderes das Assembléias de Deus, em Brasília. Os líderes da Igreja levantaram a possibilidade de uma grande mobilização dos membros das Assembléias de Deus de todo o Brasil, para elegerem seus próprios representantes, acreditando em seu potencial para eleger um representante de cada Estado. O objetivo da Igreja é "fazer sentir sua benéfica influência nas mais altas esferas da vida pública"! (Mensagem da Paz, maio/1985).

O SOFRIMENTO JUNTOU OS POVOS LATINO-AMERICANOS

Perguntado sobre a influência do exílio no relacionamento dos povos latino-americanos, pela revista argentina Reencuentro, o Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel afirmou que, durante a ditadura, procurou-se implantar uma política de isolamento da Argentina, do resto do continente. Para ele, o fato do exílio ter existido para muitos povos da América Latina, forçou o encontro dos exilados e aguçou o sentimento latino-americano. Afirmava também que a solidariedade aos exilados que estão de volta é fundamental para que eles consigam vida justa, humana e participem do processo de democratização. (Reencuentro, año 1, nº 2)



DOM MAURO MORELLI E A CONSTITUINTE

Em entrevista ao Pasquim da última semana de março, Dom Mauro Morelli, bispo católico de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, deu sua opinião sobre a realidade do país e o momento de expectativa que se vive. Das pessoas que temem o revanchismo no novo governo, ele diz que a maioria delas afirma ser católica e por isso, elas precisam do sacramento da penitência, isto é, reconhecer os pecados cometidos e pedir perdão. Segundo ele, a doutrina católica exige que os generais e comandantes do poder econômico que exploraram o povo, devolvam tudo para serem perdoados por Deus. Quanto ao Pacto Social, ele afirma que a solução é o encurtamento das distâncias entre os altos e os baixos salários: "que ninguém ganhe menos de um salário e ninguém mais do que seis. E como os de seis não iriam querer viver mal, este salário seria de um valor bem mais razoável. Este é o único pacto social que não leva o povo a dar risada". (Pasquim, 21 a 27 de março de 1985)

MENINOS E MENINAS DE RUA: ESPERANÇA A SER REPARTIDA

A pastora metodista Zeni Soares, da Pastoral Ecumênica do Menor, preocupada com a situação das crianças de rua, está lançando um desafio aos evangélicos: juntar-se ao movimento que busca alternativas de atendimento aos meninos de rua e formar nas comunidades onde vive, uma "Turma de Rua". Ela conclama todos a ver e ouvir o "clamor dos mais pequeninos irmãos e irmãs que vivem na miséria, exploração e destituição dos mais elementares direitos de qualquer ser humano: alimentação, moradia, saúde, lazer, educação". Ela informa que orientações de como iniciar uma "Turma de Rua" — documentos e audiovisuais — podem ser pedidas ao Projeto Alternativas de Atendimento a Meninos e Meninas de Rua: Rua Visconde de Inhaúma, 38 — 5º andar, Centro. Código Postal 20091, Rio de Janeiro, RJ. (Expositor Cristão, 2ª quinzena de março de 1985)

FLÁVIO IRALA É ORDENADO DIÁCONO

Numa bonita e fraterna cerimônia, o nosso companheiro e irmão Flávio Irala foi ordenado diácono da Igreja Episcopal do Brasil, no dia 28 de abril, em Cubatão-SP. A ordenação foi presidida pelo bispo da Diocese de S. Paulo, D. Sumio Takatsu e contou com a participação de metodistas e católicos da cidade. Flávio, que é membro da Pastoral Protestante do CEDI, trabalha atualmente na Comunidade do Bom Pastor, daquela cidade, e define sua nova função como "um serviço ao Povo de Deus, particularmente, aos empobrecidos, enfraquecidos, oprimidos e adoentados. Uma característica da pastoral em Cubatão tem sido o ecumenismo ocorrido entre as igrejas Católica, Metodista e Episcopal. Juntas, essas igrejas têm desenvolvido um importante trabalho de conscientização do povo cubatense para a necessidade de defender com afinco os seus direitos fundamentais. Inclusive, para este ano, está prevista a organização de um Centro de Defesa dos Direitos Humanos, o primeiro, no Brasil, de cunho ecumênico.

ALTMANN GANHA PRÊMIO LUTERO DE TEOLOGIA

O reitor da Faculdade de Teologia da IECLB, Dr. Walter Altmann conquistou o I Prêmio Lutero de Teologia, oferecido pela Associação Cemitério Protestante de São Paulo, que teve como tema "A Atualidade do Problema do Mal". Altmann recebeu o prêmio dia 28 de abril na Paróquia do Verbo Divino, da IECLB em São Paulo. Na sua monografia, ele demonstra que a sociedade moderna tem a propensão de ocultar o mal como sofrimento, embora seja uma realidade. Reporta-se a Lutero, que via toda a realidade humana das pessoas individualmente, dentro da igreja e da sociedade, marcada pelo conflito entre o mal e a vontade de Deus, a injustiça e o Reino de Deus. (Jornal Evangélico, 1ª quinzena, abril/1985).

TEOLOGIA DA ESPERANÇA HUMANA

Está sendo traduzido para o português, pelo Rev. Jaime Wright, o primeiro livro de Rubem Alves. Fruto de sua tese de doutoramento pelo Seminário Teológico de Princeton, o livro, no seu original inglês, foi considerado pela influente revista *The Christian Century* como "um dos dez mais importantes livros da década de 60". A primeira edição de *A Theology of Human Hope* foi publicada pela Editora Corpus, em 1969. Apesar do seu conteúdo ser inteiramente sobre o tema "libertação", a editora modificou o título para "Teologia da Esperança Humana", porquanto a teologia da esperança era a coqueluche da época. A publicação deste livro, em 1969, ocorreu dois anos antes da publicação da obra que deu ao padre peruano Gustavo Gutierrez, o título de "pai da teologia da libertação".

BATISTAS EM AÇÃO

Preocupados com a necessidade de uma teologia brasileira, com a dualidade existente nas igrejas entre homem espiritual e homem material e com a conseqüente falta de envolvimento dos evangélicos nos problemas sociais, alguns batistas, que por seu posicionamento, vinham sofrendo ameaças e acusações em suas igrejas, uniram-se, há cerca de dez anos, em Salvador, fundando a Igreja Batista de Nazaré. Esta se propôs a uma prática diferente, desenvolvendo trabalhos junto às prostitutas e suas famílias, promovendo cursos e seminários de saúde e educação popular. Temerosa de que os trabalhos se tornassem meramente assistencialistas, a Igreja Batista de Nazaré criou o Centro de Pesquisa, Ação Social e Teológica (CEPTAS), que produz material para o trabalho popular, presta orientação jurídica para lavradores, prepara seminários de ação social e política, realiza encontros de Centros Comunitários, etc. Contatos com o pessoal da nova Igreja Batista, podem ser feitos, escrevendo para o CEPTAS — Rua Inácio Tosta, 142 — Nazaré — CEP 40000 — Salvador, BA. (Boletim do CEPTAS, nº III).



DOIS NOVOS BISPOS NA IGREJA EPISCOPAL

Em cerimônia na Catedral da Santíssima Trindade, em Porto Alegre, no dia 17 de março, o deão Clóvis Rodrigues, gaúcho de 49 anos, foi sagrado bispo para o trabalho como coadjutor na Diocese Setentrional, com sede em Recife. Também foi sagrado bispo, na Paróquia do Redentor, na Tijuca, o Rev. Sydney Alcoba Ruiz, para a Diocese do Rio de Janeiro. Ambas cerimônias foram movimentadas, com grande presença de leigos e representantes das diversas confissões cristãs. Dom Clóvis afirmou que "é um privilégio participar como bispo desta nova fase do anglicanismo brasileiro". (Estandarte Cristão, março/1985).

NÃO VAMOS NOS DISPERSAR

A morte do presidente Tancredo Neves, no dia 21 de abril, entristeceu a nação brasileira. Durante o período em que esteve hospitalizado, cristãos de todo o país, preocupados com a continuidade da construção de um país mais justo, livre e democrático, fizeram vigílias, oraram e manifestaram sua solidariedade ao presidente enfermo. Agora, após a morte do presidente e a confirmação do vice José Sarney, para o cargo, a mobilização das comunidades locais, do CONIC e das igrejas em geral deve continuar, pelo restabelecimento da democracia e pelo banimento de qualquer possibilidade de retrocesso.

INFORME SOBRE A EUTANÁSIA

O informe sobre a eutanásia, elaborado pelo Sínodo da Igreja Reformada Holandesa, afirma que "a decisão de finalizar a própria vida pode ser um ato responsável", e acrescenta: "para o homem, viver significa algo mais que uma categoria estritamente biológica". O Sínodo esclarece ainda que o informe não é o ponto de vista da Igreja, e sim, objeto de estudo e debates nas congregações locais, para formação de opiniões. Após ouvir os diversos segmentos da Igreja, o Sínodo fixará sua posição em 1986. (The Reformed Churches in Netherlands, janeiro de 1985)

IECLB QUER SOLUÇÃO PARA ACAMPADOS

A partir da campanha "Terra de Deus, Terra Para Todos", a IECLB vem abordando a questão da Reforma Agrária em suas comunidades. Agora, a Igreja requer do governo gaúcho uma solução para as 88 famílias acampadas há sete meses na Estrada de Fortaleza, na Região do Alto Uruguai. Os acampados pedem terra para cultivo e já tiveram suas propostas aceitas pelo governador Jair Soares, mas lembrando dos exemplos de não cumprimento das promessas, o agricultor Plínio Kirsch, coordenador do acampamento, garante que o movimento só será desmobilizado depois dos colonos estarem de posse das terras. (Informações IECLB, abril/1985).

PRIMEIRO O HOMEM, DEPOIS O CIMENTO

Após uma audiência com uma comissão de representantes gaúchos, dia 1º de abril, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, determinou a paralisação de todas as obras de construção de barragens no Rio Uruguai. A decisão do ministro deve-se à movimentação dos setores civis e políticos do Rio Grande do Sul, contrária à concretização do projeto que envolve o Brasil e a Argentina. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil vinha, desde 1979 desenvolvendo o debate e a mobilização contra a construção das barragens, preocupada com as consequências ecológicas, sociais e humanas e com a insegurança e o medo que atingia os moradores da região. (Informação IECLB, abril/1985).

MINISTRO DA EDUCAÇÃO OUVI AS IGREJAS

O presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Ivo Lorscheiter, esteve reunido, em Brasília, com o ministro da Educação, Marco Maciel. O assunto foi a participação da igreja na reforma da educação brasileira. O ministro afirmou a Dom Ivo, que além da Igreja Católica, serão ouvidas a IECLB, a Igreja Metodista e a Igreja Episcopal. (Jornal Evangélico, 2ª quinzena, abril/1985).

POSICIONAMENTO EVANGÉLICO QUANTO AO CONTROLE DA NATALIDADE

O jornal Mensageiro da Paz, das Assembléias de Deus (maio/85), trouxe uma longa matéria sobre a fome e a miséria no mundo. O articulista critica as nações capitalistas desenvolvidas, que com apenas 30% da população mundial, consomem 70% da renda e dos bens naturais, ao mesmo tempo em que "promovem, investem e batem palmas para os países pobres que praticam o controle da natalidade". Após mostrar a necessidade que há de orientação para a comunidade evangélica, ele afirma que "é preciso acabar com as injustiças sociais e deixar de apontar o pobre cheio de filhos como causador da miséria". É preciso "dar ao povo o que é do povo".

POR UM BRASIL MELHOR

O articulista Marcos V. Monteiro, no Jornal Batista de 14 de abril, fala do clima de esperança que toma conta do povo brasileiro, ao pôr fim no governo militar e lutar pela Constituinte e mudanças já. Para ele, os cristãos devem cantar essa esperança mais alto, mais forte e mais bonito que todos, pois, mesmo sendo vítimas de uma inflação absurda que lhes corrói os salários e testemunhando uma realidade de grande desnível social, de favelas e de escândalos como o da SUNAMAN, os cristãos podem perceber em meio aos eventos sociais, políticos e econômicos a ação de Deus, o Senhor da história, que a todos convida à construção do Reino. Esse chamado de Deus é o que motiva os cristãos a defenderem transformações urgentes para o país.

Mantenha seu endereço atualizado para continuar recebendo seu boletim.



ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

ACAMPAMENTO ECUMÊNICO DA JUVENTUDE

Numa promoção do Núcleo Sul do Programa de Assessoria à Pastoral Protestante do CEDI, reuniram-se nos dias 29, 30 e 31 de março, em Porto Alegre, 89 jovens evangélicos, que discutiram o tema "O Espaço Social e os Caminhos para a Juventude Cristã". O tema, com suas questões e desafios foi trabalhado com criatividade pelos jovens. Esse trabalho coletivo foi desenvolvido pelo Rev. Zwinglio M. Dias e o psicólogo José Luiz Caon, a partir das discussões dos pequenos grupos. Todos os debates e reuniões foram regados com muita alegria e energia no esporte, nas refeições, nas rodas de samba e chimarrão. O acampamento foi encerrado em torno da mesa da eucaristia, onde os jovens partilharam seus compromissos de atuação concreta através do trabalho de suas denominações.

A Seção da Juventude do Conselho Mundial de Igrejas tem procurado traçar sua programação para este ano, em estreita ligação com o tema do Ano Internacional da Juventude: Participação, Desenvolvimento e Paz. Para isso uma série de atividades está sendo promovida, visando a mobilização de jovens de todas as regiões, para compartilhar experiências, relacionar-se com Igrejas e grupos ecumênicos e reforçar a rede ecumênica de jovens, que se estende por todo o mundo. Cartazes e informações podem ser solicitados ao Conselho Mundial de Igrejas: P. O. Box 1211, Genebra 20, Suíça. (Expositor Cristão, 2ª quinzena de março de 1985)

CHINA REVÊ O CONCEITO DE RELIGIÃO

Os chineses estão revendo a afirmação de que a religião é uma das bases do processo de alienação e exploração dos povos. A imprensa de Pequim divulgou um discurso do cientista social Zhao Fusan, da Conferência Consultiva Política do Povo, afirmando que essa tese defendida por Mao Tsé Tung e seus seguidores, não é mais fundamental para o desenvolvimento da China. Para ele, esse conceito é "incompleto e carece de fundamento científico", pois a religião "é parte da civilização espiritual de cada nacionalidade". A postura de Zhao faz parte do projeto de modernização chinês, que tem reaberto igrejas e mesquitas, retomado o diálogo com a Santa Sé e já permitiu a visita do Cardeal Jaime Sin das Filipinas e da Madre Teresa de Calcutá, aos católicos do país. Ainda este ano, os deputados chineses votarão a nova política a ser adotada em relação à religião no país. (Folha de São Paulo, 10 de abril/85).

PASTORAL ECUMÊNICA DA TERRA EM XERÉM

Em Xerém, RJ, o grupo que organiza os trabalhos da Pastoral Ecumênica da Tera (PET), tem realizado vários encontros ecumênicos, com representantes das diferentes áreas geográficas do distrito e de diferentes denominações, predominando a participação de metodistas e católicos. Em uma das áreas, iniciou-se um processo de usocapião rural. A Pastoral, além da produção de material para discussão e conscientização das igrejas quanto a questões de fé e participação social, tem procurado a aproximação com a igreja Assembléia de Deus. A PET tem realizado ainda, encontros dos moradores para levantamento de reivindicações que são encaminhadas à Comissão de Assuntos Fundiários do Rio de Janeiro, responsável pelo enfrentamento das questões de terra no Estado. (Boletim Informativo da PET).

I ENCONTRO MOMENTO NOVO

Do dia 17 ao dia 20 de janeiro, 12 clérigos e leigos da igreja Episcopal reuniram-se em Praia Grande, SC, no I Encontro Momento Novo. O Encontro, que não faz parte da programação oficial da Igreja, juntou pessoas de três dioceses, para trocar impressões, experiências, compartilhar idéias, temores e esperanças. O grupo, que vem buscando novas formas de ação cristã, discutiu a missão evangelizadora e profética da Igreja em meio à sociedade brasileira. O rumo da discussão definiu a paróquia como ponto de partida para uma pastoral popular e a oração e espiritualidade, como essenciais à nova igreja. Foi elogiada a decisão do último sínodo pela ordenação de mulheres ao ministério e ficou combinado que novos encontros deverão acontecer, de maneira livre e informal, visando uma colaboração efetiva desse grupo à vida da Igreja Episcopal do Brasil.

CEHILA PROMOVE ENCONTROS DE POETAS POPULARES NO NORDESTE

Entre as prioridades da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina para 1985, está a realização de encontros de poetas populares sobre a história da Igreja no continente. O Simpósio Anual será realizado no mês de julho, em Lagoa Seca, Campina Grande, na Paraíba, com o tema "Povo Marginalizado no Sertão Nordestino". Serão publicados folhetos sobre Antonio Conselheiro, Ajuricaba, história da farinha e "Quilombos da Liberdade e Engenhos da Escravidão". Para este ano está programado um simpósio, de 5 a 8 de setembro, em São Paulo, sobre a "Classe Operária e a Igreja na América Latina". (Boletim do Cehila, nº 26)





O CLAI DESTACA

CONSEJO LATINOAMERICANO DE IGLESIAS
CONSELHO LATINO AMERICANO DE IGREJAS
Secretário Regional para o Brasil
Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes
Caixa Postal 55.202/04799 São Paulo/SP

Conforme noticiamos em nosso número anterior, a Junta Diretiva e o Secretariado do Conselho Latino-Americano de igrejas reunidos em La Paz, Bolívia de 20 a 23 de fevereiro passado, enviaram uma "Carta Aberta aos Presidentes dos Governos Democráticos da América Latina". Transcrevemos a seguir a referida carta:

"Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!

"Ai dos que ao mal chamam bem, que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; põem o amargo por doce, e o doce por amargo!" (Isaías 5.8, 20)

"Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam no que é nulo, e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a iniquidade." (Isaías 59.4)

Acabamos de completar os trabalhos da Junta Diretiva e do Secretariado do nosso Conselho Latino-Americano de Igrejas, que representa a mais de 100 Igrejas Cristãs e organizações ecumênicas, as quais desenvolvem um amplo ministério nos diversos países do nosso continente.

Reunimo-nos invocando a direção do Espírito de Deus e sob a esclarecedora autoridade das Sagradas Escrituras, para examinar a situação em que vivem nossos povos latino-americanos nesta particular e decisiva conjuntura de nossa história. Alegramo-nos em colocar em suas mãos a mensagem que aprovamos e que desejamos fazer chegar não somente a nossas igrejas, mas também a todas as autoridades que regem o destino atual de nossos povos.

Seríamos, no entanto, indignos de nossa missão evangélica e profética se não manifestássemos perante vossas excelências nossa séria preocupação com a crise que atravessa a América Central e, em particular, o povo nicaraguense, cujo longo martírio conhecemos demasiadamente bem e cujo presente, cheio de bríos, criatividade e esperança, saudamos com pro-

funda simpatia e acompanhamos com imensa alegria e solidariedade. Lamentavelmente a injusta e inaceitável intervenção da presente administração dos Estados Unidos da América do Norte vem obscurecendo toda esta aurora de esperança que havia começado a despontar sobre este pequeno povo de camponeses e poetas sob a desculpa de uma "defesa da liberdade e da democracia" — e de uma confrontação Leste-Oeste — e pretende esmagar um dos sinais mais promissores da anelada unidade e libertação de nossos povos latino-americanos que, desde Bolívar, San Martín, Tiradentes, Juárez, Martí e muitos outros próceres e visionários, têm alentado a nossa América "larga e alheia". Nunca como neste caso nicaraguense, última de uma longa série de intervenções dos Estados Unidos na vida de nossos povos, foi manifestada com maior clareza a vontade dos atuais governantes norte-americanos e dos interesses e poderes que representam, de esmagar a todo intento de independência e auto-determinação que venha a ser proposto em qualquer de nossas nações. No caso em que a situação se agrava, por tratar-se, como bem o disse o Bispo Católico da Nicarágua, Paul Schmidt, "deste país que é um laboratório para toda a América Latina".

Na Nicarágua está em jogo o futuro de todo um continente e provavelmente o da democracia e da paz. Assim o sentem as igrejas que fazem parte de nosso Conselho e que servem e sofrem na Nicarágua. E assim o têm sentido as múltiplas delegações de cristãos, tanto católicos como protestantes, que têm visitado e visitam permanentemente este país, unidos por um profundo sentimento de solidariedade fraternal; solidariedade que ultimamente vem se transformando em crescente vergonha e indignação pela cínica e imoral ação do governo norte americano, que já não vacila em provocar a morte de crianças e camponeses inocentes, com a cumplicidade de outros governos, os quais, por sua depen-

dência econômica e militar, têm manquirolado em todo o sentido da dignidade nacional e em todo o sentimento de lealdade e de fraternidade latino-americana. Não ignoramos que a esta mesma claudicação serão pressionados e tentados todos os governos de nossa América, particularmente os democráticos, que arrastam pesos econômicos e problemas sociais tão insuportáveis, como todos bem o sabemos.

É frente a esta tentação e a estas pressões que será posta a prova a autenticidade de nossa Paixão pela paz, pela unidade latino-americana que, se não for orientada sobre fundamentos de verdade e de justiça, não terá futuro. E é frente a esta perigosa encruzilhada que instamos nossos governantes a não abandonarem a Nicarágua e a defesa de seu direito à auto-determinação; a não permitirem seja frustrada a gestão de Contadora; a não venderem os nossos irmãos "por um prato de lentilhas", e a não fecharem os olhos na luta comum por uma libertação e uma unidade que reclamam nossos povos e que Deus, nosso Pai e Libertador, deseja possa tornar-se efetiva. Para isso derramou Jesus Cristo seu sangue e muitos mártires o ofereceram e o estão oferecendo generosamente em todas as regiões de nosso continente. Não será esta a única maneira de podermos continuar a cantar, com algum sentido, o que proclamam muitos de nossos hinos nacionais: "liberdade, ou morrer com glória"?

Como cristãos e como latino-americanos estamos orando por Vossas Excelências para que Deus lhes conceda a sabedoria e a firmeza para serem fiéis a nossos povos e à cara vocação que Deus colocou em vossas mãos nesta hora.

Pela Junta Diretiva e pelo Secretariado do Conselho Latino-Americano de Igrejas — CLAI,

Bispo Federico J. Pagura, Presidente
Rev. Gabriel Vaccaro, 1º Vice-Presidente
Bispo Francisco Reus-Froylan,
Vice-Presidente

Rev. Felipe Adolf, Secretário Geral

MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE A LEONARDO E CLODOVIS BOFF

Nós, cristãos evangélicos, cremos na liberdade de consciência e no direito à livre expressão. Essa crença foi um dos pilares da Reforma Protestante do século XVI. Mais do que um direito religioso é um direito do cidadão, conquistado com muita dor e sofrimento. Esse direito é inalienável e cremos ser nossa obrigação manifestarmos-nos contra a sua violação onde quer que ela se apresente, por exigência do Evangelho de Cristo.

Firmados nessa fé queremos empenhar aos irmãos Frei Leonardo Boff e Frei Clodovis Boff, nossa solidariedade e apoio frente à punição que lhes está sendo imposta pelo Vaticano. Essa punição, sabemos, visa atingir toda a Igreja que, solidária com os pobres, busca uma sociedade mais justa e fraterna.

Manifestamos também nosso receio quanto ao futuro do diálogo ecumênico com a Igreja Católica na medida em que o Vaticano toma atitudes punitivas contra teólogos como Hans Kung, Edward Schillebeeckx, Karl Rahner, num processo post-mortem, e agora os irmãos Boff. Todos eles muito queridos pelos protestantes pela contribuição ao nosso pensamento teológico. Como irmãos em Cristo sentimo-nos também ameaçados e atingidos.

Assinaram o manifesto entre outros:

*Bispo Sumio Takatsu (Episcopal)
Bispo Paulo Ayres Mattos (Metodista)
Bispo Isac Aço (Metodista)
Rui Josgrilberg (Diretor da Faculdade de Teologia Metodista)
Jether Ramalho
José Bittencourt
Zwinglio Mota Dias
Glênio Royira
Sérgio Marcus Pinto Lopes (Sec. Geral da Ig. Metodista)
Valdomiro Pires de Oliveira
Carlos Cunha
Mauro Meneguelli
Jaci Maraschin (Membro da Comissão Internacional de Teologia da Comunhão Anglicana)
Rubem Alves
Elias Boaventura (Reitor da UNIMEP)
Acyr Goulart
Eli Eser Barreto Cesar
Antônio Gouveia Mendonça (Presidente do Conselho Ecumênico de Pós-Graduação do IMS)
Flávio Irala
Mozart Noronha de Mello
Waldo Cesar
Jonas Resende
Jorge César Mota
Rosângela Soares
Jefferson Barbosa (Sec. Executivo da UBRAJE)
Julio de Santa Ana (Sec. Executivo do CESEP)
Procoro Velasquez Filho (Diretor do Programa Ecum. de Pós-Grad. em Ciências da Religião do IMS)
Jubal Pereira Neves (Sec. Geral da Ig. Episcopal)
Bispo Cláudio Vinicius Gastal (Episcopal)
Anivaldo Padilha — Representante da CWS)*